



Enfim, tudo certo com o FMI. É o que diz Galvêas.

O texto da nova carta de intenções que o Brasil vai assinar com o Fundo Monetário Internacional (FMI) poderá assumir uma forma definitiva na próxima quinta-feira. Para que isso aconteça, só faltam as deliberações da reunião que o Conselho Monetário Nacional fará amanhã, pois em relação ao FMI já está tudo acertado.

Foi o que informou o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, após a reunião que manteve, ontem, em Washington, com o diretor gerente do FMI, Jacques de Larosière. Acompanhado do novo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, Galvêas mostrou-se otimista ao conversar com os jornalistas:

— Creio que já estamos definitivamente de acordo com o FMI sobre nosso programa econômico para este ano e para 1984 — disse o ministro da Fazenda, negando, entretanto, que a carta de intenções já tivesse sido assinada. Segundo ele, a carta será “trabalhada” após a reunião do CMN, que deverá decidir as modificações que o programa econômico brasileiro deverá sofrer este ano e no próximo. “A partir daí é que vamos elaborar a carta”, explicou.

O ministro da Fazenda acrescentou que a comitiva brasileira e os técnicos do FMI aproveitaram para revisar as cifras dos objetivos de nossas políticas econômica, fiscal e monetária.

Sobre os números analisados, Ernane Galvêas esclareceu que está prevista uma expansão monetária de 90% este ano, com uma inflação que pode variar entre 150 e 160%. Perguntado se o Brasil poderia agüentar essa inflação, o ministro da Fazenda respondeu: “O País

não está agüentando essa inflação. É por isso que é preciso tomar medidas para controlá-la”.

O presidente do Banco Central e o ministro da Fazenda estiveram duas vezes, ontem, com Jacques de Larosière. Além da reunião formal, houve um almoço para apresentar Afonso Celso Pastore, “mas acabou sendo um encontro também de trabalho”, segundo o próprio Galvêas. Depois, eles se reuniram com o subsecretário do Tesouro norte-americano, R. T. McNamara, e com o presidente do Banco Mundial, A.W. Clausen. Os técnicos brasileiros conversaram com funcionários do banco e, segundo porta-vozes da instituição, além da aceleração dos desembolsos de empréstimos já aprovados para o Brasil foram discutidos quatro novos empréstimos, que já estão perto da aprovação, no valor de pouco mais de US\$ 1 bilhão.

Lei salarial

Fontes qualificadas do FMI disseram que as negociações com o Brasil sobre a nova carta de intenção, com a obtenção do acordo sobre seus termos, já está concluída, só faltando o Brasil apresentar formalmente o documento. Entretanto, a sua aprovação pela diretoria executiva do Fundo vai depender da promulgação da nova lei salarial, que limita os aumentos a 80% do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). A aprovação da carta desbloquearia pelo menos US\$ 825 milhões do empréstimo de US\$ 4,4 bilhões concedido pelo FMI no início deste ano, mas que teve o desembolso das parcelas congelado devido à incapacidade do Brasil de cumprir o programa original de ajustes feito com o Fundo.